

Um testemunho pessoal sobre uma personalidade singular

Maria José Parreira¹

Conheço o Prof. Paulo Ferreira da Cunha desde 2001, quando este passou a integrar o corpo docente da FDUP, como Professor Catedrático, Escola onde desempenho a função de bibliotecária, desde a sua criação.

Durante estes quase 20 anos, tive o privilégio de conhecer a sua rica e multifacetada personalidade intelectual e artística que estimo e admiro.



A autora

Enquanto Professor de Direito, para além de orientar inúmeras dissertações de doutoramento e de mestrado, fez questão de transpor fronteiras, mantendo uma intensa, reconhecida e prestigiada atividade internacional da qual a FDUP beneficiou no propósito da sua abertura ao exterior, materializada na ampla divulgação da cultura jurídica de língua portuguesa, que se tem refletido num maior interesse de estudantes estrangeiros pela Universidade do Porto. Incansável também dentro de portas, enriqueceu a vida académica através da organização de seminários e conferências multidisciplinares, sempre sobre a égide da *Polis*, da Constituição e da República, em torno do Atlântico.

Autor profícuo, de uma vastíssima bibliografia (cujo catálogo da biblioteca e o repositório da UP são uma amostra de relevo) que reflete não apenas a sua forma de pensar o Direito, a Filosofia e a Metodologia, mas também os seus valores humanistas e multiculturais, com interesses que cruzam a poesia, a literatura e mesmo as artes plásticas.

¹. Bibliotecária da Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

Possuidor de um verdadeiro espírito universitário de peculiar sensibilidade, mantendo sempre uma postura atenta e disponível à qual nenhuma área do saber lhe é completamente alheia, revelando uma permanente curiosidade não estritamente científica.

Finalmente, não posso deixar de salientar a sua dimensão afetiva, pedra angular da condição humana. No plano profissional, existem relações formalmente estabelecidas, assentes em laços de dependência ou hierarquia, mas, sem dúvida, aquelas que mais importam, compensam e perduram são aquelas que nascem da autonomia salutar da livre convivência. Foi e é, pois, neste contexto, que ao longo destas décadas nos relacionamos. Recebi, neste âmbito, inúmeras manifestações de amizade, das quais recordo, sensibilizada, uma carta – a carta tem algo de perene que um e-mail está longe de ter – numa altura de particular emotividade pessoal, já lá vão dez anos!

O depoimento que aqui presto, testemunho de afeto pessoal e respeito por todo o seu percurso académico e intelectual, é uma merecida e sentida homenagem ao Prof. Paulo Ferreira da Cunha.

Recebido para publicação em 17-07-20; aceito em 28-07-20